



A Presença Paterna no Aleitamento Exclusivo

*João Gabriel Cordeiro de Brito¹; Milton Jorge Lobo Barbosa²; Kerliane Gomes de Araujo³;
Dailton Santos Silva⁴; Natália Bezerra Cavalcante⁵*

Resumo: O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa com objetivo de sistematizar, por meio da literatura científica brasileira, publicações sobre a participação do pai ou companheiro na adesão do aleitamento materno a fim de evitar o desmame precoce. A busca bibliográfica se deu nos bancos de dados SciELO e Lilacs, utilizando-se os seguintes unitermos: “participação do pai no aleitamento”, “pai e desmame precoce” e “importância da amamentação”, no período dos últimos 10 anos. Ao serem avaliados, percebe-se que apoio social, profissional e familiar foi imprescindível para o sucesso do aleitamento materno, sendo o pai considerado o suporte fundamental pela forte influência na decisão da mulher em amamentar. Contudo, a literatura demonstra que esta participação pode ser vista como desafio no que condiz a competitividade com a mãe, proteção excessiva ou exclusão; apesar de aumentar o vínculo familiar. O estudo permite evidenciar a relevância do apoio paterno para o sucesso do aleitamento materno.

Descritores: aleitamento materno; participação do pai; desmame precoce.

The Parental Presence in Exclusive Breastfeeding

Abstract: This study is an integrative review in order to systematize, through the Brazilian scientific literature, publications on the participation of the father or partner in breastfeeding adherence in order to avoid early weaning. The bibliographic search took place in the SciELO and Lilacs databases, using the keywords, "participation of the father in breastfeeding", "father and early weaning" and "importance of breastfeeding", in the period of the last 10 years. When evaluated, it is clear that social, professional and family support was essential for the success of breastfeeding, with the father being considered the fundamental support due to the strong influence on the woman's decision to breastfeed. However, the literature shows that this participation can be seen as a challenge in terms of competitiveness with the mother, excessive protection or exclusion; despite increasing the family bond. The study shows the relevance of paternal support for the success of breastfeeding.

Descriptors: breastfeeding; father's participation; early weaning.

¹ Enfermeiro, graduado pelo Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Residência em Saúde Mental pela ESP/CE, Especialista em Terapia Intensiva e Saúde da Família pela Universidade Vale do Acaraú – UVA, E-mail: joaobritocodeiro@hotmail.com;

² Bacharel em Odontologia pela UPE, Pós graduações em: Saúde Pública pela FCM e, Saúde da Família pela URCA. Pós graduando em Saúde Coletiva pela Fac. Dom Alberto e em Políticas Públicas em Saúde Coletiva – URCA. lobobarbosam@gmail.com;

³ Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva pela Universidade Vale do Acaraú – UVA, E-mail: kerlianega24@gmail.com;

⁴ Enfermeiro, graduado pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Especialista em Urgência e Emergência e Cuidados Intensivos pela Faculdade São Camilo, E-mail: dailtonss@hotmail.com;

⁵ Odontóloga pela UNIFOR. E-mail: natalia_cavancante@outlook.com.

Introdução

A amamentação é fundamental para o desenvolvimento biopsicossocial do recém-nascido, tendo em vista que o leite materno possui características bioquímicas e imunológicas que lhe conferem uma composição ideal e incomparável a qualquer outro tipo de leite e, além disso, apresenta fatores de proteção e de defesa contra infecções. Do ponto de vista nutricional, o leite humano é capaz de suprir todas as necessidades alimentares da criança durante os seis primeiros meses de vida (GIUGLIANI, 2012).

Caracteriza-se ainda, os benefícios psicológicos, pois, estabelece um vínculo entre mãe e filho, tornando um meio de transmissão de amor, carinho e segurança. Através da amamentação a mãe fornece ao seu filho condições favoráveis e indispensáveis para o seu desenvolvimento, seja ele: nutricional, motor, cognitivo e/ou psicossocial, principalmente nos primeiros meses de vida do recém-nascido.

Com essa relação a formação de vínculo, amamentar além de suprir as necessidades nutritivas e emocionais, preparando e fornecendo um ambiente propício para melhor adaptação do neonato ao ambiente externo, descobre-se ainda, um método natural, de fácil aprendizagem, higiênico, prático e sem custo financeiro (LEITE; SILVA; SCOCHI, 2014).

Para Barbosa *et al* (2009), leite materno nos primeiros 6 meses de vida e uma alimentação adequada na segunda metade do primeiro ano de vida, são os principais fatores determinantes do crescimento e desenvolvimento adequado e da condição de saúde da criança pequena.

Neste contexto, leite materno é indiscutivelmente o alimento ideal para os lactentes, devido os vários benefícios que oferece. Por esse motivo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Ministério da Saúde, recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, estendendo-se até os dois anos, associado a outros alimentos (BRASIL, 2017).

Assim, a amamentação transformou-se em um dos principais motivos para criação de estratégias para os formuladores de políticas públicas a favor da saúde da criança, tanto em âmbito nacional como internacional. Desde então, todos os olhares voltaram-se para a elaboração e implementação destes manejos em diferentes regiões do mundo, inclusive no Brasil, a fim de contribuir para redução dos índices de morbi-mortalidade infantil causados pelo desmame precoce (CARVALHO; TAMEZ, 2012).

As taxas de aleitamento materno exclusivo costumam ser bem mais baixas que as taxas de aleitamento materno em geral, declinando rapidamente já nos primeiros dias pós-parto. No mundo inteiro, “[...] menos da metade das crianças menores de quatro meses recebe leite materno como única fonte de água e alimentos. Na América Latina, apenas 20% das crianças menores de quatro meses são amamentadas exclusivamente”. (GIUGLIANI, 2012, p. 16).

Assim, mesmo sabendo-se a importância do aleitamento materno, dados obtidos da Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição afirmaram que, embora 90% das crianças estivessem em aleitamento materno exclusivo ao nascer, a prevalência da amamentação em torno do terceiro mês de vida era de apenas 47% (CARVALHO; TAMEZ, 2012).

Especificamente no Brasil foram criados vários programas de estratégias e ações de promoção, prevenção e apoio ao aleitamento materno, na tentativa de reduzir a mortalidade infantil e melhorar a qualidade de saúde das crianças.

Cabe ressaltar a importância do aleitamento materno para a saúde da criança, bem como, para saúde materna e ainda para a situação socioeconômica do país, sendo este um dos motivos para a Organização Mundial de Saúde (OMS), desde 2001, recomendar o aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida como medida de saúde pública e, após os seis meses, determina a introdução dos alimentos complementares com a manutenção do aleitamento materno até os dois anos de idade ou mais. Esta recomendação também foi adotada no Brasil pelo Ministério da Saúde (BARBOSA *et al*, 2009).

Embora o valor do leite materno para a saúde da criança e o seu benefício econômico para o país seja inquestionáveis, o emprego da amamentação não ocorre de forma adequada, contribuindo, assim, para o desmame precoce, expondo a criança a riscos de desnutrição e infecção, comprometendo seu crescimento e desenvolvimento.

O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno ao peito, antes do lactente haver completado seis meses de vida, independentemente da decisão ser materna ou não e da causa de tal interrupção (LEITE; SILVA; SCOCHI, 2014).

Sabe-se que os profissionais de saúde que realizam pré-natais, devem assistir as gestantes de forma holística, oferecendo oportunidades para assegurar a saúde da futura mãe e de seu bebê. Orientando quanto: aleitamento materno, sexualidade, cuidados com o RN, entre outros.

Os profissionais, na sala de parto, devem procurar propiciar o contato precoce entre mãe e bebê, o que favorece o vínculo e o estabelecimento da prática de amamentar. Estes devem incentivar o aleitamento na primeira hora pós-parto.

A ausência da amamentação ou a sua interrupção precoce está cada vez mais frequente nos dias atuais, trazendo consequências potencialmente danosas à saúde do bebê, como a exposição precoce a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas e prejuízos ao processo de digestão (PEDROSO et al, 2014).

O ato de amamentar é uma tarefa difícil para muitas mulheres, pois além das dificuldades com o manejo clínico, ainda existe a ansiedade gerada pelo tempo que consideram “perder” ao amamentar. Nessa situação, na vida da mulher, o apoio é imprescindível, seja ele da mãe da puérpera e/ou do pai do recém-nascido. O pai configura-se em um importante aliado do aleitamento. O homem, enquanto pai e companheiro, deve participar da saúde integral da mulher e da criança desde o pré-natal e durante toda a vida da criança.

Silva, Santiago e Lamonier (2012) relatam em seu trabalho, um estudo qualitativo, que verificou a opinião de pais sobre o aleitamento materno, verificando que 100% dos pesquisados são a favor do aleitamento materno, por trazer benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe, mesmo concordando que o ato de amamentar demanda maior dedicação da mulher, refletindo nos afazeres diários e no descanso, porém compreendem a sua importância e se comprometem em apoiar.

Entretanto, a amamentação ainda é, para muitos pais, uma ação centrada no corpo biológico e, ou seja, uma atividade que pertence apenas à mulher, e eles passam a apoiar a mulher não como pais participativos/auxiliadores, mas como pais provedores do lar. (SILVA, SANTIAGO, LAMONIER, 2012)

Diante da problemática, do número de desmame precoce e a falta da participação paterna neste processo, torna-se necessário investigar, na literatura, a relação do desmame precoce com a falta de participação do genitor no ato da amamentação, transferindo esta responsabilidade unicamente para a matriarca.

Assim, o este estudo tem por objetivo sistematizar, por meio da literatura científica brasileira, publicações sobre a participação do pai ou companheiro na adesão do aleitamento materno.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa cuja trajetória metodológica percorrida apóia-se na leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos (LAKATOS; MARCONI, 2010), sendo um instrumento

da Prática Baseada em Evidências (LEOPARDI,2002). Criando-se, assim, um enfoque literário claro e objetivo sobre o tema em questão, no sentido de se fazer uma avaliação crítica dos estudos e fundamentação científica do trabalho, abordando a importância da participação do parceiro no aleitamento materno a fim de evitar o desmame precoce.

A seguinte pergunta-norteadora: qual a influência da presença paterna na manutenção do aleitamento exclusivo? orientou esse estudo. Como critérios de inclusão, foram definidos: artigos científicos, anais, revistas, livros, periódicos; publicados nos últimos 10 anos, em português, e que estivessem completos, de modo que pudesse ser feita a leitura do conteúdo integral. Foram excluídos os artigos que não estivessem no período proposto e que não estivessem disponíveis gratuitamente na íntegra.

Foi realizada busca bibliográfica nos bancos de dados Biblioteca Científica Eletrônica *Online* (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando-se os unitermos, “participação do pai no aleitamento”, “pai e desmame precoce” e “importância da amamentação” como descritor do artigo.

A busca de dados ocorreu em setembro e outubro de 2017.

Desse modo, foram encontrados no SciELO e no Lilacs 10 artigos que encontravam-se dentro dos critérios de inclusão deste trabalho. Após selecionados realizou-se leitura na íntegra. A fim de complementar a discussão e a proposta do trabalho também foi utilizado livros e manuais que tratassem sobre o tema. Deveu-se para a identificação nos textos das citações que melhor retratassem os objetivos da pesquisa.

Após uma análise crítica desses materiais, buscou-se elaborar texto dissertativo, e descrever sobre a importância do aleitamento materno, contextualizar o desmame precoce e por fim, caracterizar a influência da participação paterna no aleitamento materno.

Ao fim, foi feita conclusão sobre o assunto no intuito de se destacar os principais resultados encontrados na pesquisa.

Resultados

A distribuição das publicações ao longo dos 10 anos estudados foi uniforme, destacando-se o ano de 2006, com o maior número de produções. Tendo o ano de 2012 sido o último ano de publicação pertinente ao caso.

Quanto à metodologia, observou-se predomínio da abordagem qualitativa sobre quantitativa. Estudos quantitativos contribuem com dados concretos e os qualitativos

conseguem abordar bem o enfoque psicológico pertinente à temática (Junior, 2013). Portanto, o uso das duas linhas metodológicas em uma mesma pesquisa a torna completa. Apesar do número de publicações voltados ao tema parecer escasso, ter mais estudos de intervenção ajuda, pois são estes que registram a eficácia ou não das ações e norteiam a atuação dos profissionais de saúde e principalmente a participação do pai no âmbito da amamentação. Os dados obtidos e apresentados a seguir na tabela “Caracterização dos artigos”, a fim, de facilitar a compreensão dos artigos estudados.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos

Título	Autor	Ano	Conclusão
Tendência secular do aleitamento materno em uma unidade de atenção primária à saúde materno-infantil em Ribeirão Preto, São Paulo	CIAMPO, L.A.D, Junqueira Marcelo J. G, Ricco R. G, Daneluzzi, J. C, Ferraz ,I.S, Júnior C.E.M	2016	Programas de Puericultura e a participação dos familiares, representam importante instrumento para a consolidação e promoção da prática do aleitamento materno
Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração	FALEIROS, FT, TREZZA EM, CARANDINA L.	2016	O apoio familiar, condições adequadas no local de trabalho e uma experiência prévia positiva, parecem ser parâmetros favoráveis à decisão materna pela amamentação. Apesar da relevância dos fatores mencionados acima, os aspectos culturais e a história de vida da mãe foram os mais importantes na decisão materna pelo aleitamento e pelo momento do desmame.
Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da Rede de Serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil	MACHADO, MMT, Bosi MLM	2008	A motivação e percepção do processo de amamentar ancora-se em experiências inseridas na família, a qual é construtora de autoconfiança, gerando uma determinação que superam os obstáculos da amamentação.
Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero	FREITAS, WM, COELHO EA, SILVA AT	2017	É importante o pai vivenciar todas as fases desde a gestação, bem como, amamentação para ajudá-lo a sentir-se pai
A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno	SILVA, PP et al	2012	A baixa escolaridade paterna e falta da participação do pai influi no desmame precoce.
Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa	SILVA, BT; SANTIAGO, LB; LAMO NIER, JÁ	2012	O pai foi destacado como suporte fundamental pela forte influência na decisão da mulher em amamentar e na sua continuidade.
A participação do pai no processo da amamentação: vivências,	PONTES, CM, ALEXANDRINO AC, OSÓRIO MM	2008	Os conhecimentos e sentimentos presentes na participação do pai na amamentação são produtos da socialização do homem/mulher,

conhecimentos, comportamentos e emoções			centrada no corpo biológico, reforçando que o amamentar pertence apenas à mulher
Proposta de incentivo à participação do homem no processo da amamentação	PONTES, CM.	2016	Relata a necessidade de atividades voltadas a participação do pai no aleitamento materno de forma interativa.
O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo.	PONTES, CM et al.	2009	Proposta de introdução nas escolas e instituições de saúde de atividades voltadas a participação do pai no aleitamento materno
Submissão e resistência: explodindo o discurso patriarcal da dominação feminina	NARVAZ, MG.	2015	A despeito das conquistas sociais e a resistência da mulher a dominação patriarcal relacionado a amamentação.

FONTE: Pesquisador, 2020

Discussão

Influência da Participação Paterna no Aleitamento Materno

Para Lana (2008), a colaboração do companheiro e de outros membros da família é indispensável. Essa participação aumenta a prevalência da amamentação, visto que oferece mais segurança e tranquilidade à mãe em um momento em que a mesma encontra-se fragilizada, fisicamente pelas agressões do parto e emocionalmente pelos sentimentos negativos, como medo, angústia, tristeza, culpa, ansiedade e depressão.

O que corrobora com o pensamento da autora, pois após o parto a fragilidade e as angústias maternas estão aguçadas, a mulher não consegue dormir bem pois tem medo de acontecer algo com o RN e ainda tem que acordar algumas vezes para amamentar e cuidar do recém-nascido, torna um estado de alerta durante as primeiras semanas, chegando a meses quando trata-se do primeiro filho.

O sucesso do aleitamento, contudo, não depende somente da presença materna, mas também da sua atitude. Existe o pai do tipo atuante, que tem taxa de aleitamento maior que o pai do tipo indiferente (SILVA; SANTIAGO; LAMON, 2012). A atuação do pai ainda é permeada por incertezas e dificuldades, ao ponto de crianças do ensino fundamental e até mesmo algumas mães relatarem que a inclusão do pai na alimentação infantil se dá através da mamadeira (TAKUSHI, 2008; SILVA *et al*, 2012).

Desta forma, a sociedade representa um paradoxo, ora age com campanhas em apoio ao aleitamento, ora a bicos artificiais, sendo por muitas vezes interpretada como preconceituosa à

prática milenar da amamentação (FRANÇA,2008; FROTA,2009). O profissional de saúde é sempre apontado como fonte de informação e, devido a esta confiança, deve-se investir em capacitações visando uma assistência adequada e com embasamento científico (DEMITTO,2010).

O enfoque materno-infantil, em geral restrito ao binômio mãe-filho, tem ampliado sua temática ao incluir assuntos como relações sociais de gênero, o que se acredita ser necessário a mudança de atitude dos homens na participação direta no aleitamento materno, pois, amamentar é um ato de amor, paciência e muita dedicação

A amamentação tem momentos agradáveis e desagradáveis. O contato estreito com o bebê pode ser muito bom para a criança e também para a mãe. Mas para a nutriz a amamentação não é só prazer. A nutriz pode perceber dificuldades em sua liberdade, lazer e a profissão; por ela ser a única pessoa que pode alimentar o lactente, favorecendo a implementação de outros alimentos precocemente (FREITAS et al, 2016).

“Mães que são muito jovens ou que não recebem apoio dos profissionais de saúde, da família e de amigos frequentemente não acreditam que possam vencer as dificuldades da amamentação. A falta de confiança pode levar a mãe a introduzir alimentos complementares desnecessariamente. (...) Se a mãe não acredita em si ou no seu leite, fica muito susceptível a aceitar a conduta determinada por pessoas próximas. Por isso, é necessário orientar para a amamentação também os familiares, principalmente as avós e o pai.” (LANA, 2008, p.81).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) o aleitamento materno é um modo insubstituível de fornecer o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento saudáveis de lactentes, tendo também uma influência biológica e emocional sobre a saúde tanto de mães quanto de crianças.

Para Silva e Kimura (2011), a amamentação não é uma resultante exclusivamente biológica, ela envolve as emoções da mulher e sua forma de encarar essa experiência em sua vida. As diversas dimensões da mulher, expressas no desempenho dos diferentes papéis que esta assume em seu contexto social, também são elementos que interferem em sua tomada de decisão quanto ao rumo da amamentação (MACHADO, 2008).

A mulher, que expressa desde a gestação o desejo de amamentar, terá mais chances de conseguir o sucesso no aleitamento (FALEIROS, 2016); porém, se não houver a consolidação da promoção da amamentação esta mulher irá desistir diante das dificuldades, por isso é necessário que o companheiro participe dos programas de incentivo ao aleitamento materno (CIAMPO, 2016).

Quando o parceiro conhece a importância da amamentação, sabe como lidar com as dificuldades durante o processo e se propõe a ajudar a parceira, ele estará promovendo o aleitamento e conduzindo a mulher ao sucesso da amamentação.

Apesar de a literatura descrever que não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre as características paternas, seu apoio na gestação e o início da amamentação, pode-se afirmar que a participação do genitor tem influência direta com o tempo de amamentação em meses garantidos ao menor. (SILVA *et al*, 2012).

Cabe lembrar que mesmo sem se destacar, em algumas literaturas a importância, acredita-se que a participação paterna deve iniciar ainda durante as consultas de pré-natal, perpetuando-se durante o puerpério, bem como toda a vida da criança, favorecendo e fortalecendo o vínculo familiar e aumentando o tempo de amamentação exclusiva, consequentemente diminuindo o índice de desmame precoce. Como se pode a seguir:

“Para que a prática do aleitamento materno tenha êxito, é necessário que a mãe tenha aliados em seu empreendimento de amamentar o filho (...) É necessário preparar o marido, (...), através de orientação e assistência sobre o assunto, a torná-lo um efectivo elemento de incentivo e ajuda à esposa durante essa fase, prevenindo o desmame precoce de seu filho.” (Serafim, 1999 cit por Costa, 2017, p.47)

O que concorda Silva, Santiago e Lamonier (2012), em seu artigo, onde chegou a conclusão de que se a mulher tivesse a participação do pai do lactente durante este processo a amamentação teria uma duração mais eficaz. Tendo em vista que a baixa escolaridade paterna e a falta de participação do pai na amamentação foram variáveis associadas ao desmame no 1º mês.

O conhecimento paterno sobre os benefícios da amamentação para o bebê mostra-se vasto, somado à influência que ele exerce sobre sua companheira e ao sentimento de proteção para com o bebê, o pai apresenta grande potencial de tornar-se um suporte para o aleitamento materno.

Segundo Pontes *et al* (2009), pode-se observar que o homem tem o desejo de participar desta fase da vida de sua mulher, porém muitas vezes não encontra subsídios e apoio pela própria parceira, a qual afirma que nunca incentivou a participação do outro durante o aleitamento. O que talvez esteja ligado ao instinto materno, que exclui o pai da relação mãe-filho e reforça que a mãe é a única capaz de cuidar dos filhos.

Porém, faz-se necessário uma atitude proativa paterna, como lembra Freitas (2017), para que este sinta-se pai. Mesmo assim, nessa relação existe o poder do leite materno, o qual está intrínseco da mulher.

Isto nos leva a pensar que a construção do amamentar também foi pautada dentro de uma relação de poder. O que é descrito na literatura pela atitude de certa forma feminista que impõe vontade da mãe acima do desejo do pai de participar ativamente apesar de que amamentar pertence a mulher, pois ela é a “provedora do leite materno”. Isso pode gerar competitividade, proteção excessiva ou exclusão; apesar de aumentar o vínculo familiar (PONTES *et al*, 2008)

Porém, a mulher deve levar em consideração que o bebê necessita de muitos cuidados e a amamentação demanda tempo. E esse tempo era o tempo que antes a mulher tinha para trabalhar, arrumar a casa, fazer refeições e se cuidar. Agora a mulher que já é mãe encontrará dificuldades em fazer tudo o que fazia antes, além de cuidar do pequeno ser.

E ainda o pós-parto pode trazer uma tristeza e cansaço à mulher, deixando-a insegura em relação à sua própria amamentação. O apoio e incentivo do companheiro são essenciais para que a mulher se reestruture, se reorganize e sinta-se capaz de amamentar.

A literatura mostra que no 3º mês, o desmame deu-se pela falta de apoio paterno. Nessa fase, as mães ficam mais ansiosas e acham que não estão produzindo leite suficiente. Sem o apoio dos pais, elas acabam optando por complementar a alimentação da criança (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012).

Portanto, o pai deve demonstrar interesse e disposição em ajudar a mulher no início da amamentação e durante todo os 6 meses que se transcorrerá. A ausência ou pouco conhecimento sobre aspectos práticos por parte do companheiro e da mulher pode influenciar a opção por mamadeiras, bico, chupetas e outros tipos de leite.

O estudo de Silva *et al* (2012), descreve ainda que fato de a mãe não viver com o companheiro e a menor escolaridade paterna foram variáveis também associadas ao desfecho. Pois, a participação paterna aumenta a prevalência da amamentação e frequentemente faz a diferença entre o seu sucesso e o seu fracasso.

Já as mulheres que obtiveram o sucesso com amamentação exclusiva até o 6º mês, não foi encontrada associação com a variável paterna (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012), o que leva-nos a refletir que as mulheres superaram as dificuldades do primeiro trimestre e estão concluindo o segundo pelo instinto maternal.

O que fica evidenciado quando pelo relato de Silva, Santiago, Lamonier (2012), de que as mães que se sentiram apoiadas pelo companheiro em relação à amamentação estavam amamentando, enquanto somente 57,0% das que não se sentiram apoiadas o fizeram.

Ou seja, mais da metade das mulheres mesmo sem o apoio do companheiro amamentaram, independentemente do motivo que tenha levado a este não participar do

aleitamento, o que não descreve é o tempo dessa amamentação. O que pode divergir da literatura que descreve que a maioria das mulheres iniciam o aleitamento, porém o abandonam até o terceiro mês em grande escala (BRASIL; 2016).

Mesmo assim, considera-se fundamental que o companheiro faça-se presente em todo o processo, pois o envolvimento deste ativamente no aleitamento materno e a participação dele nas soluções das dificuldades deste período juntamente com a mãe contribuirão para uma maior eficácia na resolução de problemas, principalmente no que se refere ao sucesso do aleitamento materno e na satisfação da mãe/casal.

A fim de resolver impasse da falta de participação do companheiro, em seu artigo Pontes *et al* (2009), propõe a implementação de ambulatório para o incentivo a amamentação participativa e integrativa com atividades educativas, visitas domiciliares frequentes e acompanhamento da família desde o pré-natal até o sexto mês de vida da sua prole, a fim de sensibilizar o pai no acolhimento da mulher durante o processo da amamentação e apoiar a sua participação ativa.

O que no estado de Pernambuco está sendo vivenciado desde a implantação do “Programa Mãe Coruja Pernambucana” pela lei Nº13.959 (BRASIL,2009), programa que entre outras medidas articula, formula, executa e monitora ações que promovam a redução da morbi-mortalidade materna e infantil no Estado de Pernambuco, como por exemplo o incentivo ao aleitamento materno e a participação do companheiro a escolha da mulher desde o pré-natal até o puerpério.

Portanto, o pai deve ser incluído na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, pois irá influenciar a tomada de decisão mãe/casal em amamentar exclusivamente por um período maior podendo chegar ao sexto mês como preconizado.

Considerações Finais

O aleitamento materno é o método mais adequado a ser utilizado nos primeiros seis meses da criança. As políticas de apoio, promoção e proteção do aleitamento materno mobilizadas pela OMS e pelo Ministério da Saúde prevêm reduzir as taxas de morbi-mortalidade infantil. Porém, reconhece-se que o aleitamento materno é abandonado precocemente. Este abandono deve-se à falta de informação e à falta de apoio psicossocial, pelo que é importante inserir o pai neste processo como uma figura influente no sucesso do aleitamento materno.

É também importante a preparação do pai por meio de estratégias educacionais para o novo papel e para a nova dinâmica familiar, pois pelas sessões de educação, este pode apoiar e promover o aleitamento materno, participando e ajudando a mãe no processo de amamentação.

O pai é o elemento mais próximo da mãe, detendo assim o privilégio para o acompanhamento necessário durante a amamentação. Porém, a orientação sobre aleitamento materno deve ser importante preocupação para os profissionais de saúde. Com os resultados encontrados, é possível verificar a necessidade de mais investimento dos profissionais no envolvimento do casal para o sucesso no aleitamento materno.

Assim, é necessária uma capacitação efetiva e sensibilização dos profissionais de saúde quanto a orientações e intervenções no processo do aleitamento materno, através de implantação de aconselhamentos individual e ou em grupo de gestantes, puérperas e puericultura, com a participação dos parceiros.

Este estudo apresenta como limitação a inclusão de artigos apenas na língua portuguesa. Contudo, espera-se que novas pesquisas sejam realizadas para compreender outros fatores que podem contribuir neste processo, em outros cenários mundiais.

Considera-se que investir na participação do pai no aleitamento materno, sem qualquer tipo de imposição, é uma tarefa social de relevância, tendo em vista as circunstâncias em que as mulheres passam nos primeiros meses pós-parto e a influência exercida pelo parceiro, o que poderá evitar o desmame precoce.

Referências

AFONSO, VW, MONTEIRO, MFG, TEIXEIRA MTB. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em Juiz de Fora, MG [tese]**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2017.

ARAÚJO, OD; *et al.* Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev. Brasileira de Enfermagem** 2008; 61(4): 488-92.

AUDI, C. A. F.; CORREA, A. M. S.; LATORRE, M. do R. D. de O. Alimentos complementares e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em lactentes até 12 meses de vida em Itapira, São Paulo, 1999. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v. 3, n. 1, jan./mar. 2003, p. 85-93.

BAPTISTA, GH; ANDRADE, AHHKG; GIOLO, SR. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. **Cad Saúde Pública** 2009; 25(3):596-604.

BARBOSA, M. B. et al. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. **Rev. Paul. Pediatría**, v. 27, n. 3, p.272-281, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno**. O aleitamento materno e o município. Brasília: Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, 1995.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno**. Brasília, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços materno-infantis**. Belo Horizonte: Gráfica SES, 1989.

CARVALHO, M. R.; TAMEZ, R. N. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DEMITTO, M.O et al. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. **Rev. Rene**, vol. 11, Número Especial, 2010. p. 223-229.

DIAS, Darlan Correa. **Tropeçando na Via Láctea – Textos Salpicados de Leite Materno**. Governador Valadares: Editora Univale, 2017.

FEFERBAUM, Rubens. **Amamentação e Prevenção da Obesidade**. In: Hugo Issler. (Org.). O Aleitamento Materno no Contexto Atual: Políticas, Práticas e Bases Científicas. São Paulo: SARVIER, 2008, v.1, p. 286-288.

FIGUEIREDO, Ana Lucia Martins. **Bebês que Recusam o Peito**. In: José Dias Rego. (Org.). Aleitamento Materno. 2a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006, v. 1, p.307-318.

FREITAS, F. et al. **Rotinas em Obstetrícia**, 7 ed.,Porto Alegre: Artmed, 2016.

FROTA, MA *et al.* Fatores que interferem no aleitamento materno. **Rev. RENE** 2009; 10(3): 61-7.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paul: Atlas, 2002.

Giugliane, ERJ. **O aleitamento na prática clínica**. J Pediatr 2002; 76(3):14-9.

KENNER, C. **Enfermagem Neonatal**. 7 ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso editores, 2011, p. 392.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: 7ª Edição. Atlas, 2010 .

LEOPARDI, M. I. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis: UFSC/ Pós-Graduação em Enfermagem, 2012.

MENDES, KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Análise Integrativa da Literatura (1999-2003): ensino em educação em enfermagem. **Rev Enferm** 2008; 17(4): 758-64.

PONTES, CM et al. O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife, 9 (4): 399-408 out. / dez. 2009

PONTES, CM, ALEXANDRINO AC, OSÓRIO MM. **A participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e emoções.** J Pediatr (Rio J) 2008;84:357-64.

REGO, JD. **Aleitamento Materno: um guia para pais e familiares.** 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2008. p.486.

RESENDE, A. **Cresce tempo de amamentação, mas seu uso exclusivo ainda é baixo.** Folha de S. Paulo [jornal online] 2012 08 jun. [acesso em: 03 jun. 2017]; Disponível em: URL: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1858.s HTML>.

RODRIGUES, NA; GOMES, ACG. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Rev. Enfermagem**, v. 17, n. 1, jan/abr. 2014.

SANTOS, P. R.M; NEVES, R. C. F. Causas mais comum do desmame precoce: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência (REEC)** – ISSN 2237-3462 - Volume 02 – Número 03 – 2012.

TAKUSHI, ASM, TANAKA ACD, GALLO PR, MACHADO MAMP. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. **Rev Nutr.** 2008; 21(5): 491-502.

VENANCIO, S. I. O aleitamento materno exclusivo. In: Coríntio Mariani Neto. (Org.). **Aleitamento materno: manual de orientação da FEBRASGO.** São Paulo: Ponto, 2016, v. , p. 27-33.

VIEIRA, G.A, ALMEIDA, J.A.G, SILVA, L.R,CABRAL, V.A; NETO, P.V.S.,Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife, 4 (2): 143-150, abr./jun.2015.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

BRITO, João Gabriel Cordeiro de; BARBOSA, Milton Jorge Lobo; ARAÚJO, Kerliane Gomes de; SILVA, Dailton Santos; CAVALCANTE, Natália Bezerra. A Presença Paterna no Aleitamento Exclusivo. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2020, vol.15, n.52, p. 799-812. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 16/09/2020;

Aceito: 25/10/2020.